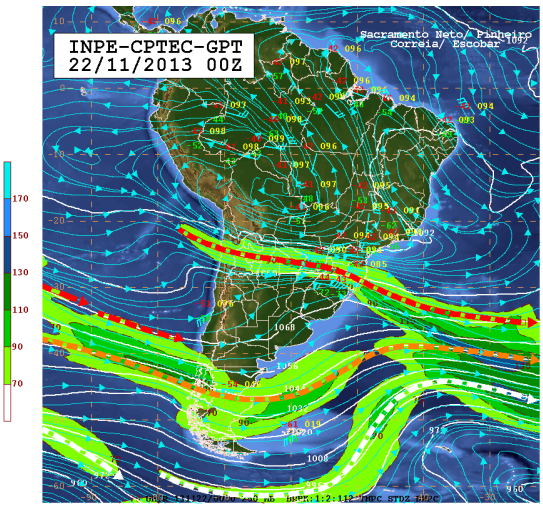
Análise Sinótica

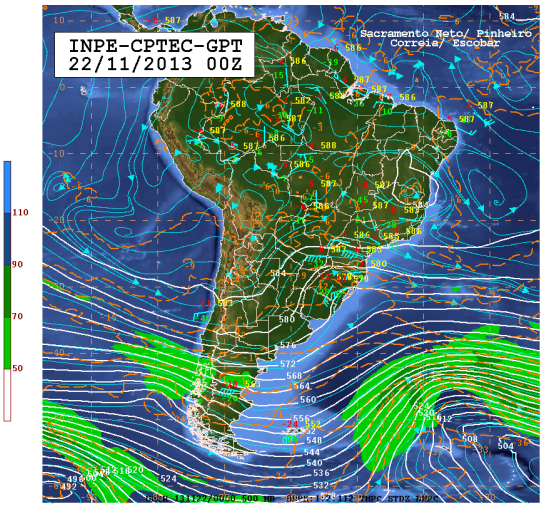
22 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



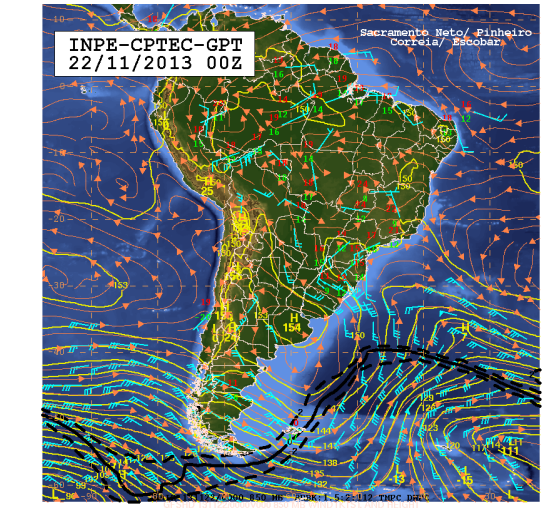
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 22/11, nota-se na porção centro norte do continente um padrão de circulação bastante meridional e típico da estação chuvosa, com centro anticiclônico sobre a Bolívia, estendendo um crista em direção à Região Sudeste do Brasil. Corrente abaixo observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), centrado sobre a BA. A circulação deste sistema ajuda a provocar nebulosidade e chuvas isoladas na borda norte e dificulta a formação de nuvens no seu interior. Nota-se um corrente de jato associado ao Jato Subtropical (JST) que se estende do Pacífico ao Atlântico, passando pelo norte da Argentina, RS, SC e o Atlântico. Este JST dá suporte a uma frente fria com características subtropicais, que atua sobre o RS (vide carta de superfície). Uma crista atua entre o centro-norte da Argentina, Uruguai e sul do RS, deixando o tempo estável neste setor (vide imagem de satélite). Os ramos norte e sul do Jato polar atuam ao sul de 40S sobre o continente e ligeiramente mais ao norte sobre os oceanos, indicando que o ar mais frio está restrito a latitudes mais altas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 22/11, nota-se a presença de um cavado baroclínico com eixo inclinado entre o sul do Paraguai, RS e o Atlântico. Este cavado advecta vorticidade ciclônica na sua vanguarda e ajuda a provocar nebulosidade e chuva entre SC, PR, alinhando-se à convecção sobre o interior do Brasil (vide imagem de satélite). Por outro lado, a crista na retaguarda deste cavado deixa o tempo estável sobre o centro-norte da Argentina, Uruguai, parte do RS e do Paraguai. Um Vórtice Ciclônico (VC), totalmente segregado do escoamento e com núcleo frio de -9C, atua entre o norte de MG e a BA. Este VC é reflexo da circulação em 250 hPa e auxilia a formação de instabilidades sobre a porção norte da Região Nordeste. Nas demais áreas do continente não se observa um padrão predominante. O escoamento mais baroclínico, associado ao maior gradiente de temperatura e geopotencial, se restringe ao sul de 40S sobre o continente e ao sul de 35S no Atlântico, onde atua um amplo cavado de pequena amplitude aproximadamente entre 50W-30W.

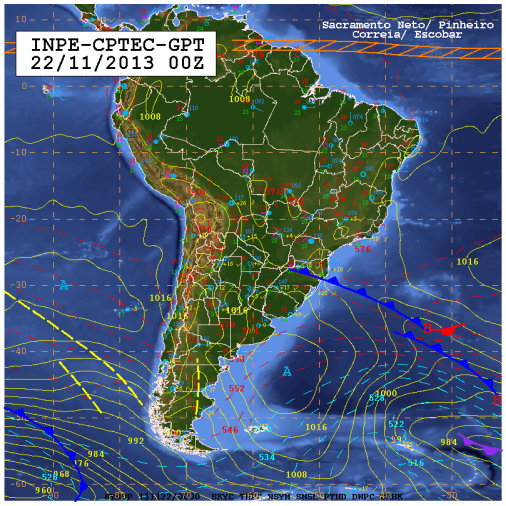
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 22/11, nota-se a presença de um cavado frontal atuando sobre o Atlântico, com ar bastante frio na sua retaguarda (a isoterma de 0C - linha preta contínua - indica a movimento do ar frio sobre o oceano). Do eixo deste cavado se estende um cavado com menor baroclinia entre SC, PR e sul de MS. A convergência gerada pela presença desta circulação e os ventos intensos de sudeste ajudam a intensificar as instabilidades sobre a área continental. Nota-se uma área de convergência secundária e de menor intensidade sobre o Atlântico, atuando entre o cavado frontal e a borda sudoeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), sem provocar tempo significativo. Uma área de circulação anticiclônica atua na retaguarda do cavado frontal, deixando o tempo estável entre o centro-norte da Argentina e o Uruguai. Um fluxo mais baroclínico atua sobre a Patagônia argentina e chilena, associada ao escoamento de noroeste proveniente do Pacífico.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

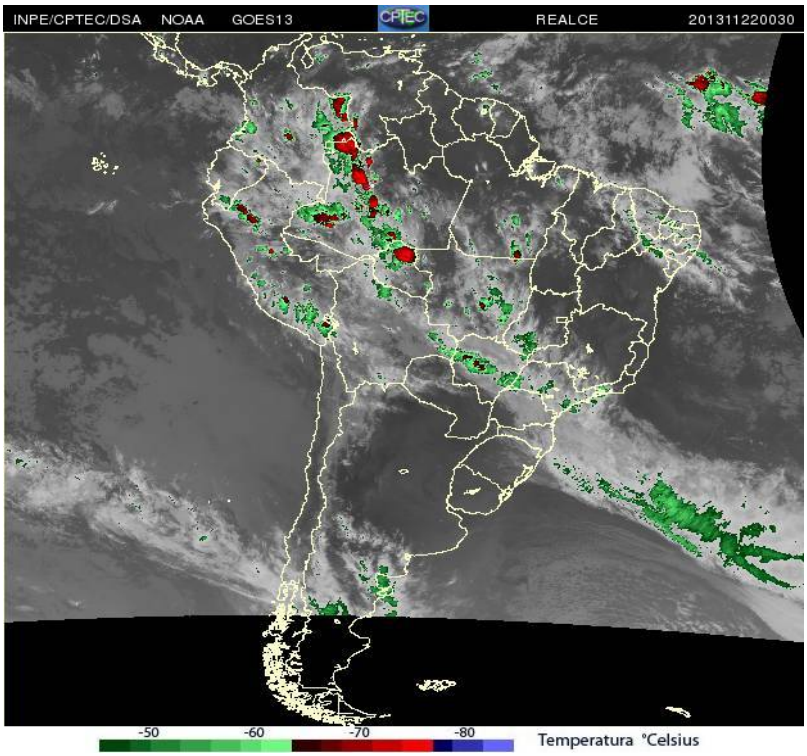
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (22/11) nota-se uma frente fria com características subtropicais atuando entre o norte do RS e o Atlântico, até uma baixa pressão posicionada em torno de 36°S/34°W. No Atlântico, a leste de 40°W, há outra frente fria e na retaguarda de ambas as frentes observa-se a presença de um anticiclone migratório pós-frontal, com valor de 1020 hPa em torno de 42°S/55°W e com sua circulação atuando pelo leste da Argentina, Uruguai e sul do RS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 30°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa por volta de 30°S/90°W. Ao sul da ASPS, observa-se a presença de um sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/08°N no Pacífico e por volta de 04°N/07°N no Atlântico.

Satélite

22 November 2013 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

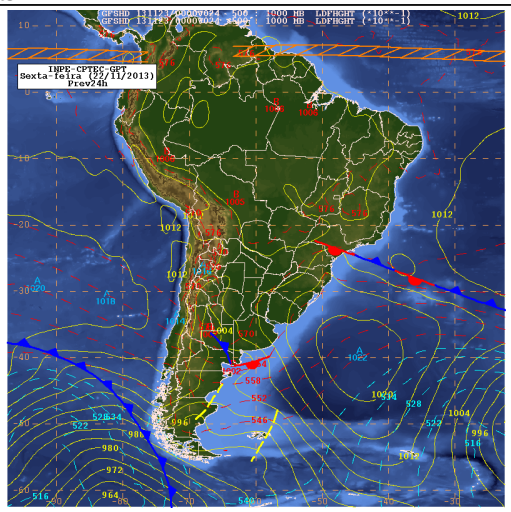
Previsão

O destaque da previsão é a chegada de uma frente fria com características subtropicais à Região Sudeste. Este sistema chegará ao litoral de SP com fraca baroclinicidade no final desta sexta-feira (24h), entretanto intensificará o fluxo de umidade pelos ventos em baixos níveis. Por isso, há risco de chuva intensa e acumulados significativos em algumas localidades do litoral de SP e no sul (litoral e Vale do Paraíba), capital e região serrana do RJ. Existem algumas diferenças entre os modelos numéricos de previsão de tempo, pois o BRAMS e o GFS indicam os maiores acumulados no continente (Vale do Paraíba, Região Serrana do RJ e Zona da Mata Mineira), enquanto que o ETA prevê os maiores volumes na faixa litorânea. Apesar disso, a maioria dos modelos indica o sistema frontal atuando neste setor e persistência da chuva entre 24h e 48h principalmente. A convergência gerada pelo sistema e a presença de uma circulação ciclônica em 500 hPa manterá um canal de umidade entre as Regiões Sudeste, parte do Centro-Oeste e Norte para as próximas 120h, podendo causar volumes significativos em algumas localidades desta faixa do país. Esta chuva também deverá beneficiar algumas áreas do interior do Nordeste, principalmente a BA, MA, PI e de forma mais isolada no Semi-árido. Entre 72h e 96h, uma frente fria chegará à Bacia do Prata e provocará chuva e queda de temperatura na Província de Buenos Aires. A tendência é de que este sistema não avance, devido à presença da alta pressão de bloqueio no Atlântico, que se estabelecerá melhor a partir de 48h. Este padrão atmosférico impedirá o avanço dos transientes para latitudes mais baixas e com isso manterá a convergência de umidade sobre o interior do Brasil.

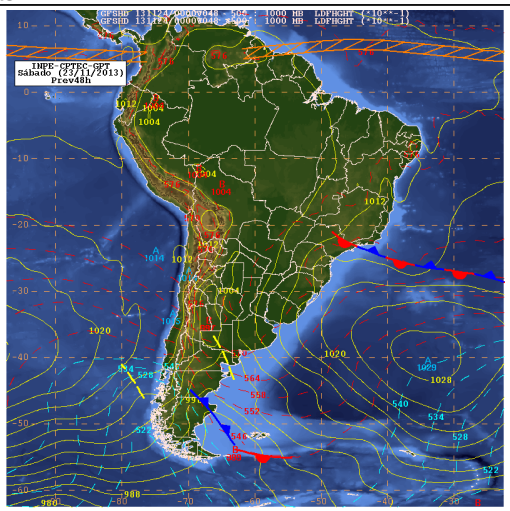
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

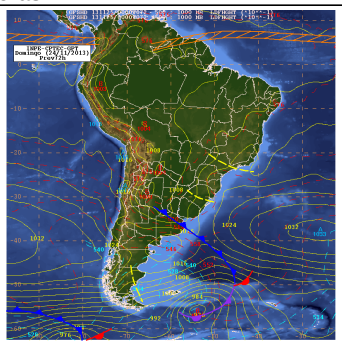


48 horas

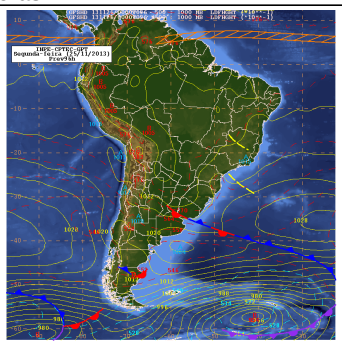
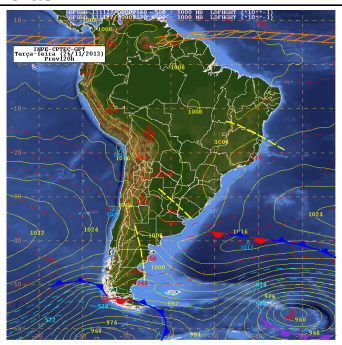


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas